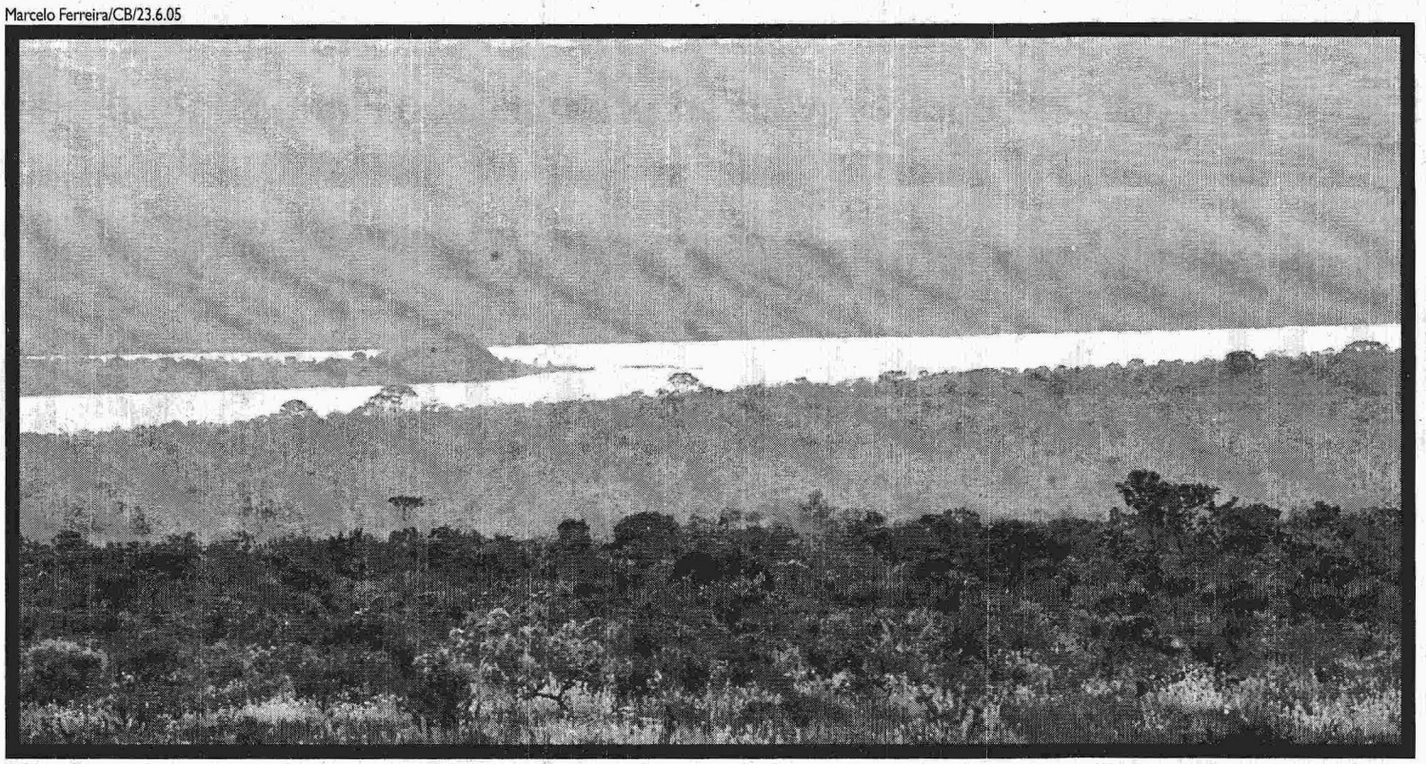
Projeto da Cidade Digital avança

DARSE JÚNIOR
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Marcelo Ferreira/CB/23.6.05



ÁREA DO PARQUE NACIONAL PASSARÁ DE 30 MIL PARA 44 MIL HECTARES, PARA GARANTIR A PRESERVAÇÃO DA RESERVA AMBIENTAL. ACORDO ASSEGUROU A AMPLIAÇÃO

Um acordo político entre representantes da União e do governo do Distrito Federal acaba com o impasse em torno da Cidade Digital, que será construída próximo à Granja do Torto e fará limite com o Parque Nacional de Brasília (PNB). A expectativa é de que projeto de lei sobre a ampliação do parque será incluído na pauta da Câmara dos Deputados na próxima semana, em regime de urgência urgentíssima. A aprovação das novas dimensões da reserva ambiental pelo Congresso Nacional será o sinal verde para apressar o trâmite do processo de regularização da área e o início das obras do pólo de desenvolvimento tecnológico, que promete gerar cerca de 40 mil empregos.

O GDF e o governo federal entraram em acordo depois de dois meses de negociação. O resultado é um texto que prevê a ampliação do parque, que passará dos atuais 30 mil hectares para 44 mil hectares. Entre as áreas que serão afetadas está a Chapada Imperial, onde funciona um empreendimento privado de ecoturismo (*veja quadro*). A proposta inicial era de aumentar a área para 42 mil hectares, mas o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) considerou a dimensão insuficiente para garantir a preservação da reserva ambiental.

Fruto do pacto entre as esferas local e federal de governo, o texto que prevê a expansão de mais dois mil hectares será apresentado ao plenário da Câmara dos Deputados em forma de substitutivo ao projeto original. O objetivo é agilizar a construção da Cidade Digital. Com a demora, o GDF teme perder os investimentos programados para a região. Só o Banco do Brasil construirá um centro de inteligência no valor aproximado de R$ 700 milhões. O investimento, no entanto, tem prazo para ser aplicado. O núcleo de inteligência deve estar em funcionamento até dezembro de 2006.

Área em São Paulo

O Banco do Brasil informou que está pronto para iniciar o processo de licitação assim que a autorização for liberada. Caso a aprovação demore, porém, há uma área alternativa em São Paulo para receber o investimento da instituição. Para o GDF, isso significa evasão de recursos financeiros. O governador Joaquim Roriz, porém, está confiante. "Conversei com o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, para colocar o tema para apreciação do plenário, porque a Brasília não pode perder a Cidade Digital", diz Roriz.

Quatro medidas provisórias que trancam a pauta podem atrapalhar os planos do GDF. Integrante da bancada do Distrito Federal na Câmara e autor do primeiro projeto de ampliação do Parque Nacional, o deputado Jorge Pinheiro (PL) promete trabalhar no sentido de sensibilizar os demais parlamentares sobre a importância da votação para a capital. "É uma tarefa difícil, por se tratar de um tema local, mas estou otimista. A esperança é a última que morre; vou lutar até o fim", assegura Jorge Pinheiro. Ele destaca a geração de empregos como o principal benefício do pólo de tecnologia.

A Cidade Digital funcionará num terreno de 123 hectares, dividido em aproximadamente dois mil lotes, cada um com 2 mil metros quadrados, em média. Hoje a região é usada como depósito de entulho e lixo. A Secretaria de Ciência e Tecnologia estima que exista um 1 milhão de metros cúbicos de detritos no local.

O material será retirado e reciclado. A licitação para o serviço, num valor aproximado de R$ 25 milhões, foi autorizada na última semana. O edital deve ser publicado nos próximos dias. O GDF dispõe de R$ 5 milhões para investimento imediato na contratação de projetos e estudos técnicos, assim que o empreendimento for liberado.

O QUE VAI MUDAR

Principais pontos do acordo entre União e Governo do Distrito Federal:

Paiol do Exército
O acordo excluiu a área ocupada pelo Exército desde a década de 60. No local funciona um estande de tiro

Granja do Torto
A nova poligonal vai excluir a Residência Oficial da Granja do Torto, a Vila Weslian e o Parque de Exposições Agropecuárias, além da ampliação na área denominada Campineira, ao lado da Granja do Torto

Lago Oeste
O acordo ampliou a área prevista para o Lago Oeste, para preservar cerca de 30 famílias que estão instaladas no local

Chapada Imperial
Está incluída na poligonal. Parte da região abriga um empreendimento privado de ecoturismo que será monitorado pela Ibama. A posse da terra é fruto de uma ação que está em tramitação na Justiça